

CLIMA

Desde o início de 2007 já caiu mais água sobre o Distrito Federal do que em todo o mês de janeiro do ano passado. Segundo especialistas, precipitação pode ficar 30% acima da média esperada nesse período

Oito dias de muitas chuvas

JORGE DE CASTRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Choveu mais no Distrito Federal nos primeiros oito dias deste ano do que em todo o mês de janeiro de 2006. “Já choveu bastante, 60% do previsto”, afirma a meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Morgana Almeida. Até ontem, o Instituto havia registrado 142,2mm de água. Em todo o mês de janeiro do ano passado, foram 123,2mm. “Acredito que chova 30% a mais do que a média histórica. Mas dificilmente baterá o recorde”, avalia a meteorologista. O mês mais chuvoso no DF foi registrado em janeiro de 1979, quando o Instituto registrou 608,4mm de água.

A previsão do tempo, segundo Morgana, é de pancadas de chuvas em áreas isoladas até quinta-feira. Nesse ritmo, o nível de água no Lago Paranoá continuará alto. “O solo está saturado de água e, por isso, tudo o que chover vai para o lago”, explicou o eletrotécnico da Companhia Energética de Brasília (CEB), Sandro de Souza Silva. Mas, segundo ele, não é água suficiente para que as comportas da Usina do Paranoá sejam abertas.

“Como a previsão é de poucas chuvas nos próximos dias, não devemos dar vazão à água”, destaca Sandro. Ontem, o volume de água do Lago Paranoá chegou a 1.000,79m acima do nível do mar. “Se chover até 10mm, não há problema porque esse volume será utilizado pela usina na produção de energia”, explica o técnico. O limite máximo, segundo Sandro, é de até 1.000,80m. Caso ultrapasse esse patamar, as comportas são abertas até o nível chegar a 1.000,45m, aliviando a pressão que a água faz sobre o muro da Barragem do São Bartolomeu.

Dengue

Outro perigo na época de chuva é a proliferação do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*. A vigilância precisa ser constante. Qualquer recipiente que acumule água pode servir de criadouro para o inseto. “Para diminuir a transmissão do vírus pelo mosquito, deve-se diminuir a população do inseto. A procriação dele se dá em vasos de plantas e em alguns tipos de enfeites que acumulem água parada”, explica o médico e consultor de saúde do Correio, Carlos Gropen. Segundo ele, a limpeza periódica das caixas d’água e das calhas também é essencial.

De acordo com dados do Núcleo de Controle de Endemias da Secretaria de Saúde do DF, houve, em 2006, 1.287 casos suspeitos da doença. Um aumento de 13,5% em relação ao ano anterior. Desse, foram confirmados 316 ocorrências, o que representou 7,1% a mais que em 2005. Planaltina apresentou o maior número de casos notificados, 143 (confira arte).

As cidades que apresentaram a maior porcentagem de casos confirmados foram Cruzeiro/Octogonal e Asa Norte, 52% e 42,5%, respectivamente. O fisioterapeuta Fernando Lima, 27 anos, contraiu a doença no Cruzeiro. “Os sete primeiros dias foram crônicos. Tinha de tomar muita água e um antitérmico para baixar a febre. Sentia muitas dores no corpo e fraqueza geral”, explica o fisioterapeuta, que foi infectado no final de outubro.

Naquele mês, os brasilienses presenciaram o segundo maior índice pluviométrico da história do DF — choveu 526,4mm. “Os sintomas que desenvolvi são muito característicos da doença”, completa Fernando. “Em casos de suspeita de dengue, é importante dirigir-se imediatamente a um posto de saúde e não tomar qualquer medicação antes de consultar um médico”, orienta Carlos Gropen.

**ACREDITO QUE
CHOVA 30%
A MAIS DO
QUE A MÉDIA
HISTÓRICA**

Morgana Almeida,
meteorologista do Inmet

Monique Renne/Especial para o CB

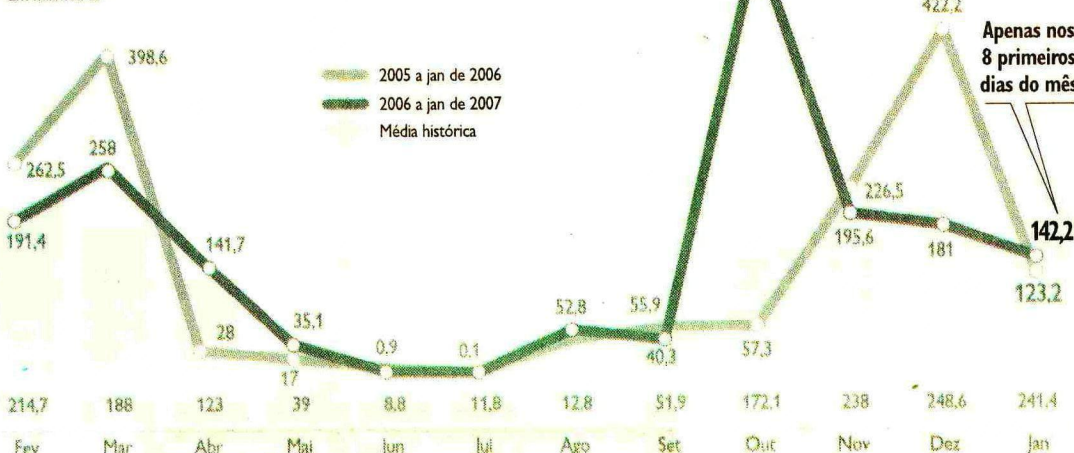


NÍVEL DO LAGO ESTÁ ALTO, MAS COMPORTAS DA USINA DO PARANOÁ AINDA FICARÃO FECHADAS: FALTAM 10MM PARA ATINGIR CAPACIDADE MÁXIMA DO RESERVATÓRIO

QUANTO CHOEU

Índice pluviométrico

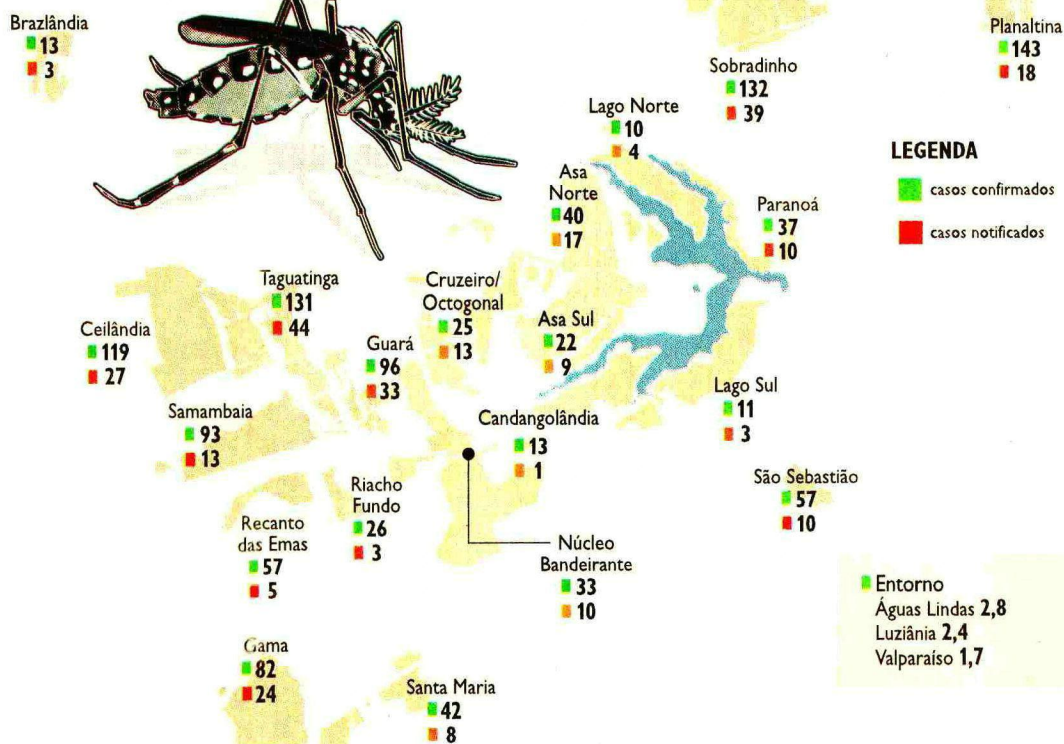
Em milímetros



Apenas nos
8 primeiros
dias do mês

MAPA DA DENGUE

Além de problemas de trânsito e riscos de desabamento, a temporada de chuva representa risco de proliferação do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*. Ano passado, aumentaram em 13,5% as notificações da doença e em 7,1% o número de casos confirmados em relação a 2005. Confira as ocorrências por cidade do DF



Fontes: Instituto Nacional de Meteorologia e Secretaria de Saúde do DF

* dados até dezembro de 2006

Editoria de Arte/CB